

DIVERSIDADE DE PROPRIEDADES DA CORTIÇA EM PORTUGAL

**PODERÃO ESTABELECEM-SE
REGIÕES DE ORIGEM?**

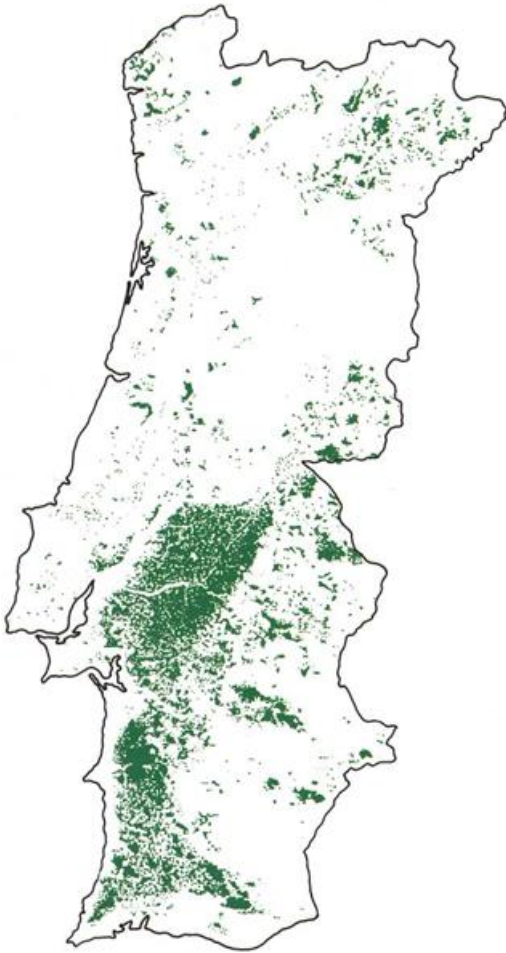
HELENA PEREIRA

CEF

**CENTRO DE ESTUDOS
FLORESTAIS**

Diversidade geográfica da produção de cortiça

➡ de norte a sul de Portugal



Em algumas regiões os montados são elementos marcantes da paisagem e a cortiça um fator de desenvolvimento económico.

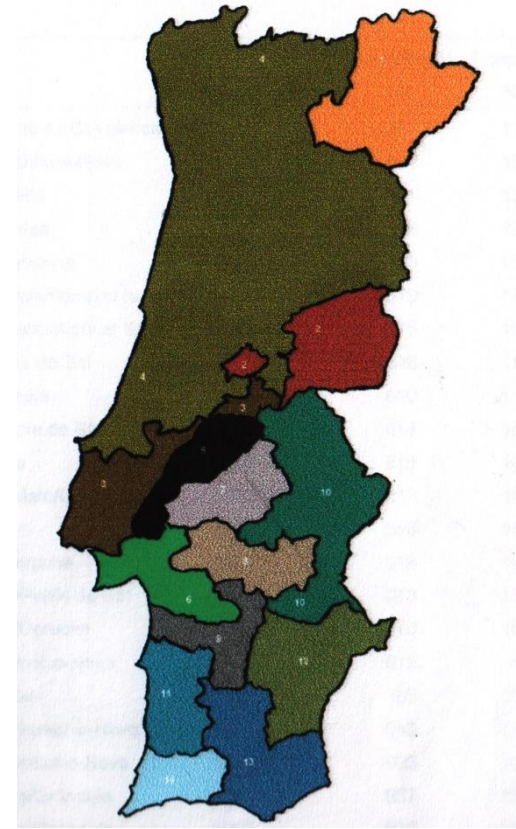
Tem-se equacionado a possibilidade de caracterizar a cortiça, com um selo de origem ou uma marca diferenciadora, para aumentar a visibilidade e competitividade dessa região

Quais as características diferenciadoras da cortiça ?

Crescimento → calibre
Porosidade → qualidade
Composição química
Propriedades mecânicas

Houve já um zonamento de qualidade da cortiça, baseado nos preços médios de venda:
14 zonas

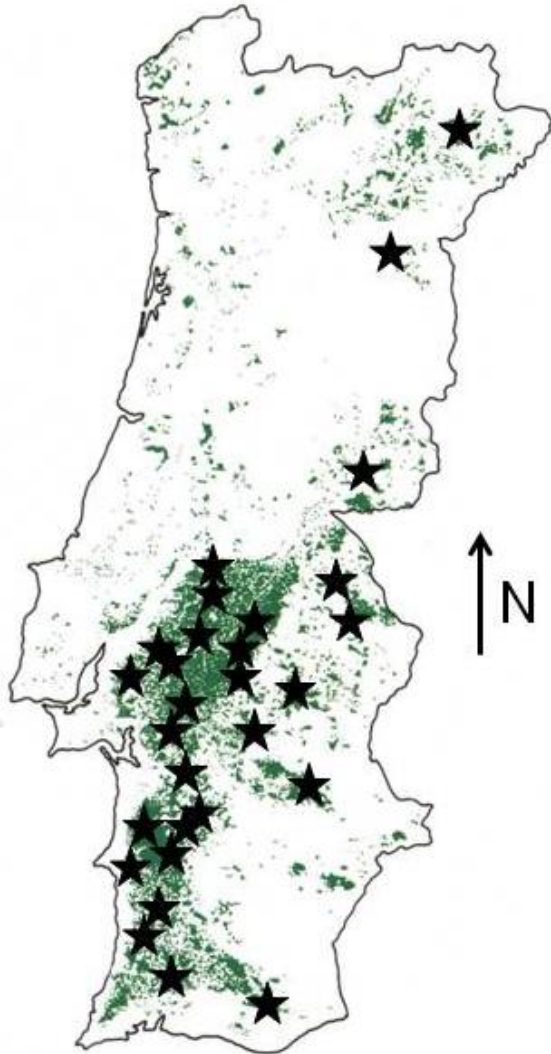
Questão: há diferenças entre as cortiças de várias regiões ?



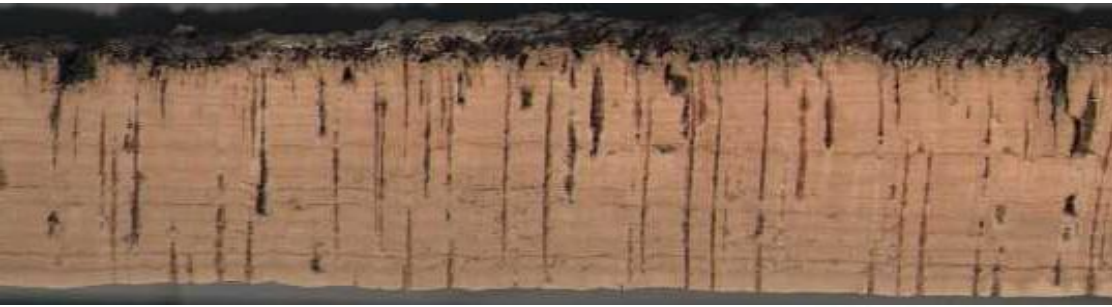
No CEF estudam-se há várias décadas as propriedades da cortiça.

Os resultados que aqui se apresentam têm como base uma amostragem estruturada de grande dimensão que cobriu as regiões de produção de cortiça de Portugal.

13 zonas de produção
34 locais
20 árvores /local

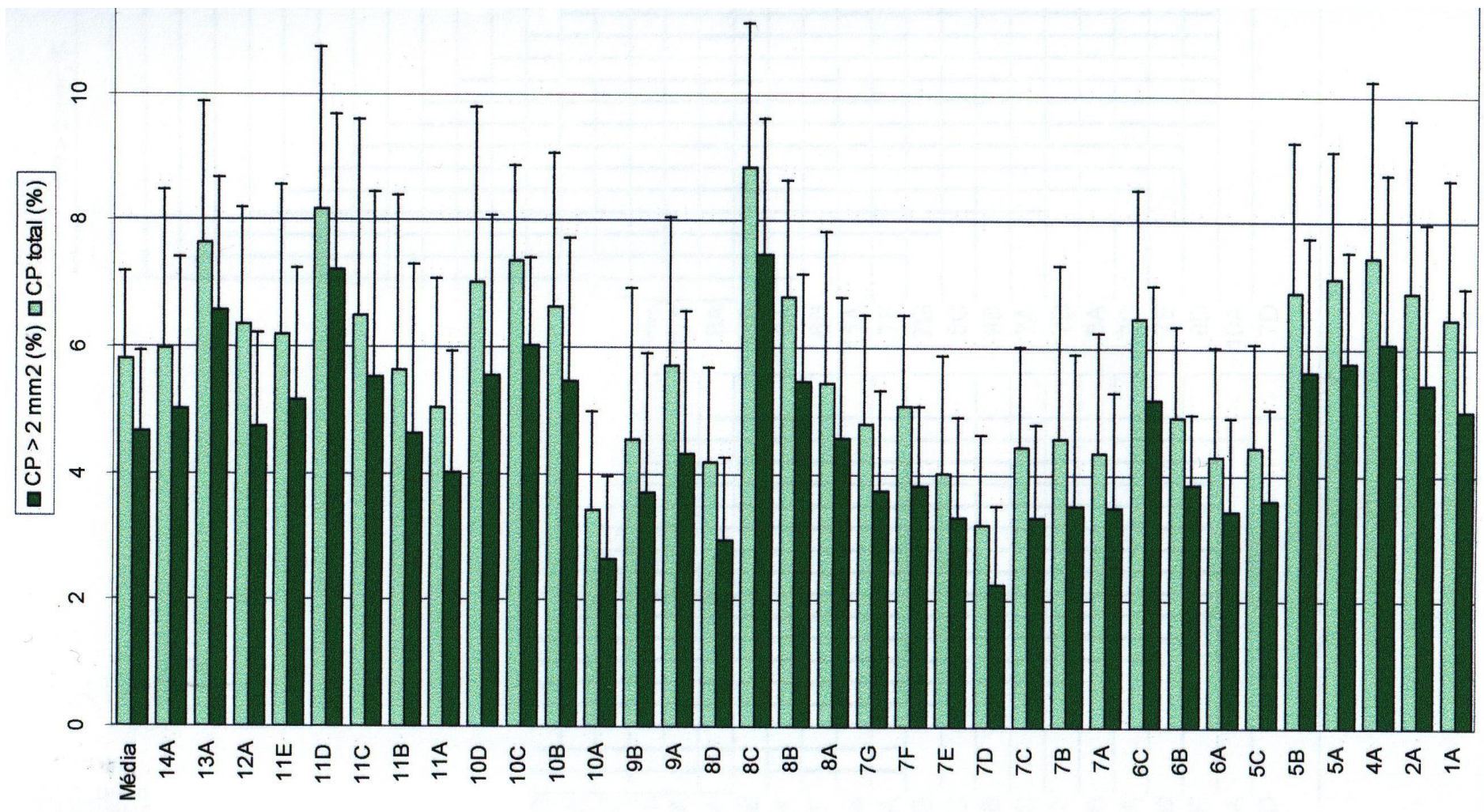


Porosidade



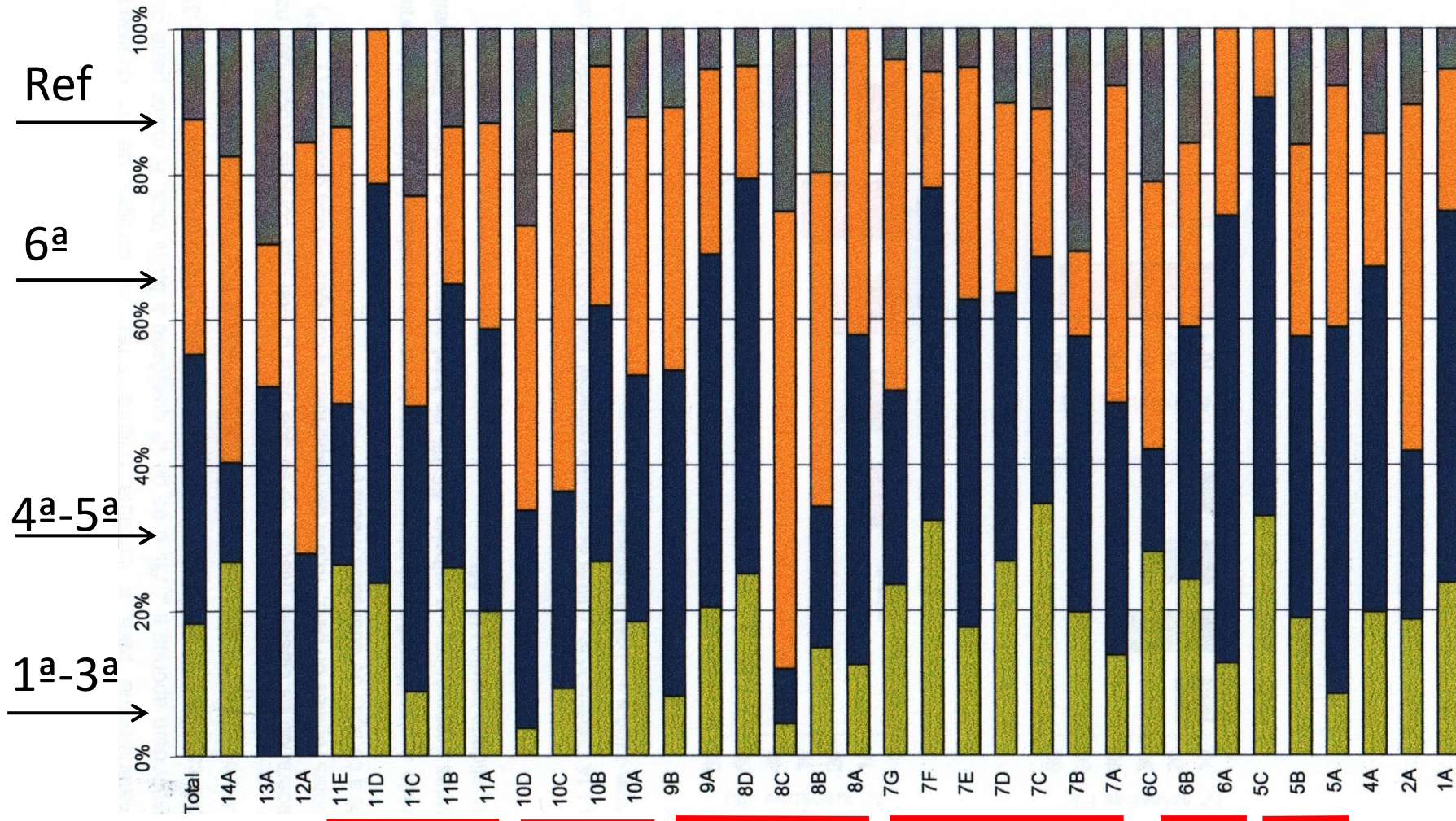
Coeficiente de porosidade : % da área de poros
(medidos por análise de imagem) na área total

Média 5,8% (0,5% - 14,6%)



- ➔ Não há diferenças regionais da porosidade
- ➔ O principal fator de variação é a árvore individual

Distribuição por classes de qualidade por local



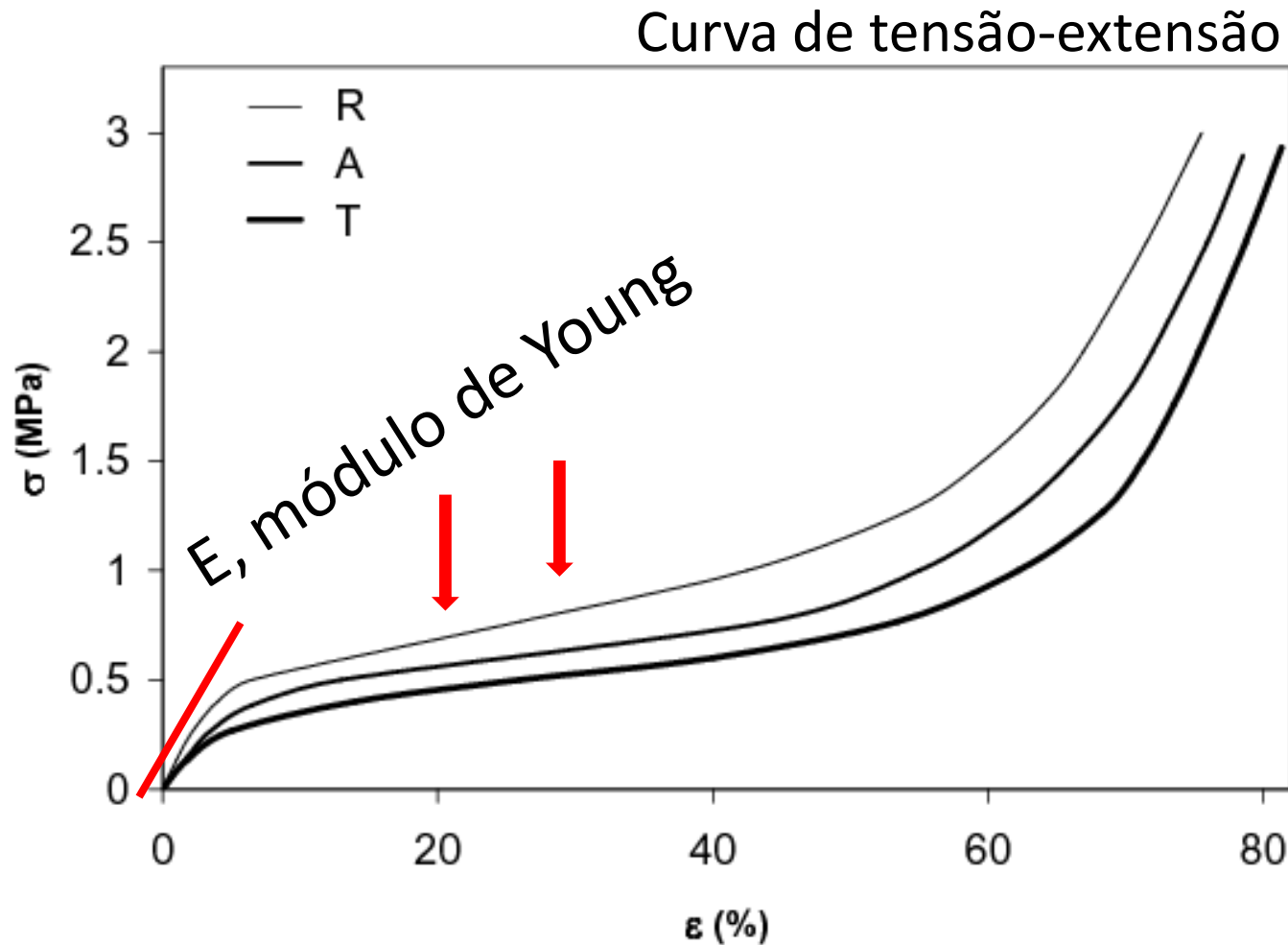
- ➔ Não há padrão regional de distribuição por qualidade
- ➔ Há diferenças entre locais na região

Composição química

% massa	Média	Max – Min	% CV
Extractivos	16,2	32,9 – 8,6	24,1
Suberina	42,8	54,2 – 23,1	14,5
Lenhina	22,0	36,4 – 17,1	15,0
Suberina: Lenhina	2,0	3,2 – 1,0	20,0

- ➡ Há variação da composição química entre cortiças
- ➡ Não se encontrou influência da região de origem
- ➡ O principal fator de variação são as árvores individuais

Comportamento em compressão



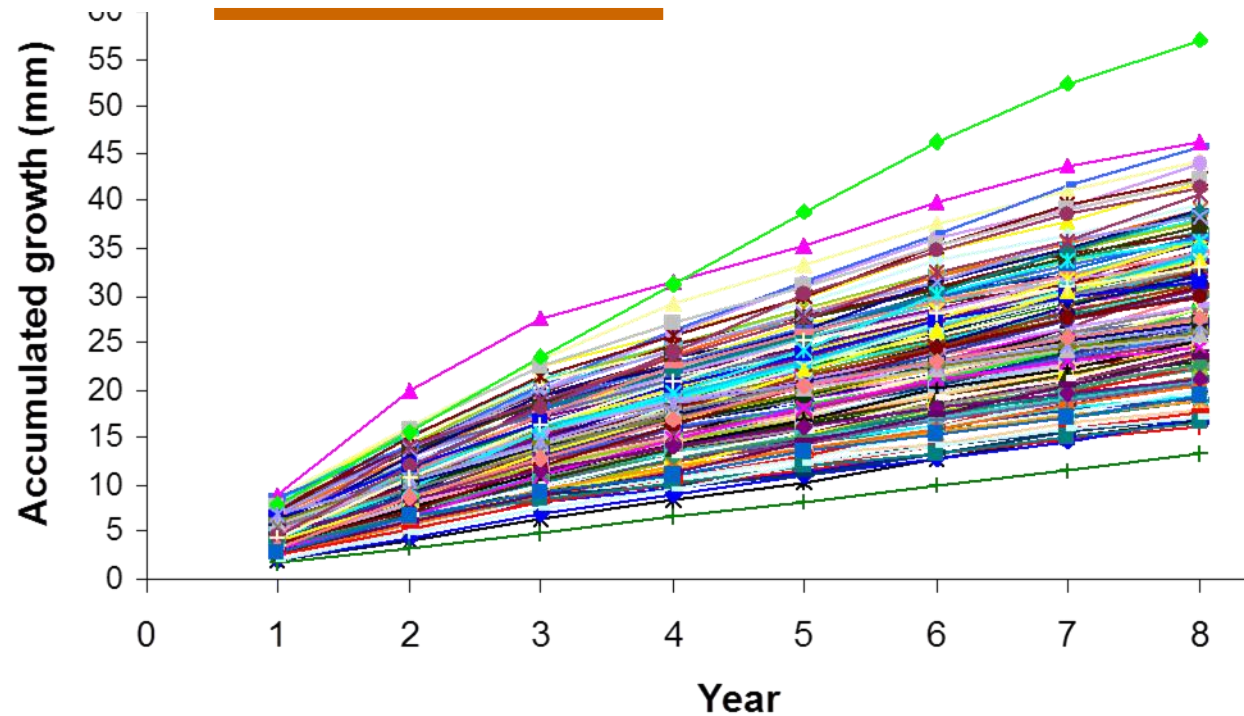
Todas as cortiças tem um comportamento em compressão semelhante, caracterizado pelo coeficiente de elasticidade E

Compressão

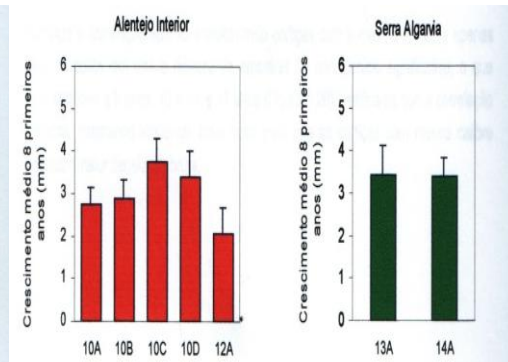
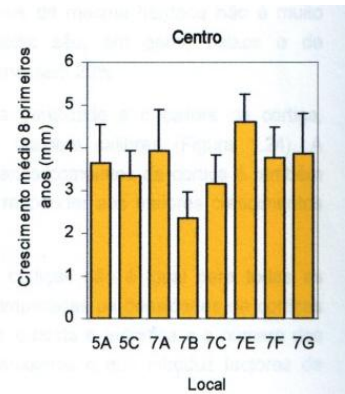
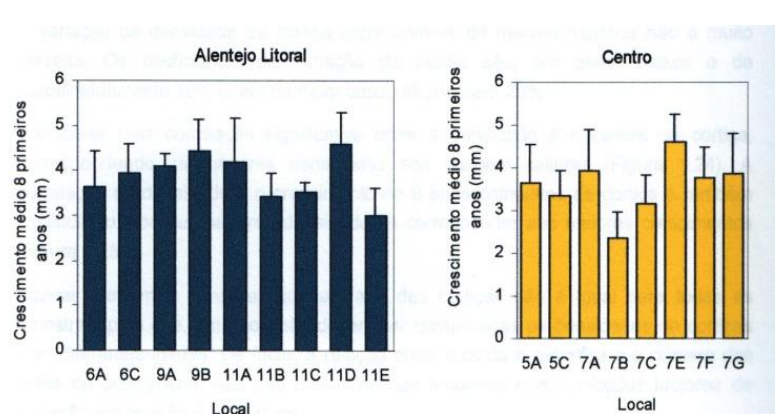
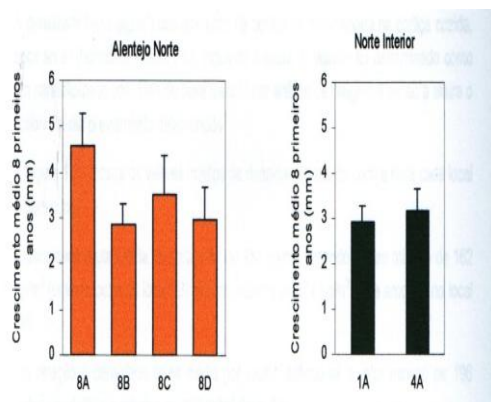
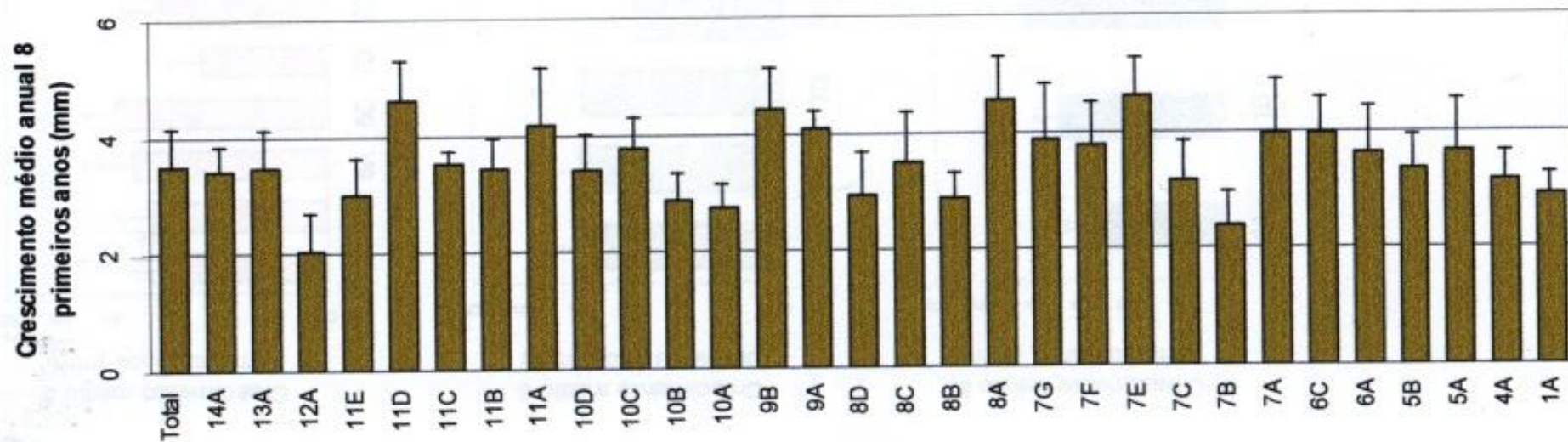
	Média	Min-Max	Std.	CV
Radial				
E (MPa)	10,4	4,2 – 21,5	3,0	28,8%
s_{20} (MPa)	1,2	0,7 – 1,9	0,3	25,3%
s_{30} (MPa)	1,5	0,8 – 2,5	0,4	26,6%
Não radial				
E (MPa)	9,2	3,5 – 22,5	2,6	28,2%
s_{20} (MPa)	1,0	0,6 – 2,0	0,3	28,6%
s_{30} (MPa)	1,3	0,7 – 2,3	0,3	23,5%

- ➡ Há variação na compressão entre cortiças
- ➡ Não se encontrou influência da região de origem
- ➡ O principal fator de variação são as árvores individuais

Crescimento



- ➔ Há variação no crescimento médio anual da cortiça durante um ciclo de produção
- ➔ Variável de medida: crescimento médio em 8 anos
Valor médio por local 3,5 mm (de 2,1 mm a 4,6 mm)



- ➔ Há diferenças significativas de crescimento entre alguns locais
- ➔ Tendência para menores crescimentos no Alentejo interior e no Norte


MARCA DE QUALIDADE DE ORIGEM PARA A CORTIÇA ?

Não:

- as características da cortiça estão principalmente associadas à árvore
- não há distinção significativa entre zonas de produção

MARCA DE VALORIZAÇÃO DE ORIGEM PARA A CORTIÇA ?

Sim

- associada a uma certificação de gestão sustentável
 - associada a valores do ecossistema: por ex. biodiversidade
 - associada a boas práticas de subericultura
 - associada a árvores saudáveis
- 

UMA MARCA DE VALORIZAÇÃO DE ORIGEM PARA A CORTIÇA

pode ser um instrumento para aumentar a visibilidade de uma região de produção, valorizar os seus recursos e aumentar a sua competitividade

hpereira @ isa.ulisboa.pt